

# Perfil das 100 maiores empresas do agronegócio brasileiro em 2020<sup>1</sup>

Alcido Elenor Wander<sup>2</sup>

**Resumo** – Este trabalho estudou, com base nos dados da Lista Forbes, o perfil das 100 maiores empresas de capital aberto do agronegócio brasileiro em 2020. Foram feitas análises de frequência, tabelas cruzadas, análises de correlações e comparação de médias, e as variáveis consideradas foram estas: setor de atuação, tipo de empresa, ano de fundação, local de fundação, unidade da federação de fundação da empresa, região geográfica de fundação da empresa, país de fundação da empresa e receita total em 2020. Conforme os resultados, a) Os setores com o maior número de empresas são bioenergia (24%), misto (principalmente cooperativas mistas) (18%), proteína animal (15%) e grãos e óleos (11%); b) Os setores de maior destaque em receita total foram proteína animal (30% da receita total), bioenergia (26%) e tradings (18%); c) Das 100 maiores empresas, 23 são cooperativas; d) Das 100 maiores empresas, 88 foram fundadas no Brasil; e) O Sudeste, Sul e Centro-Oeste representam as regiões de fundação da maioria das empresas nacionais do agronegócio brasileiro; f) As cooperativas possuem receita total média menor do que as empresas privadas; e g) As cooperativas são mais expressivas no Sul.

**Palavras-chave:** capital estrangeiro, cooperativas, segmentos do agronegócio.

## Profile of the 100 greatest Brazilian agribusiness companies in 2020

**Abstract** – The present paper sought to study the profile of the 100 largest publicly traded companies in Brazilian agribusiness, in 2020, based on data from the Forbes List. Frequency analyses, cross tables, correlation analysis and mean comparisons were carried out. The variables considered were the following ones: sector of activity, type of company, year of foundation, place of foundation, state of foundation of the company, geographic region of foundation of the company, country of foundation of the company, and total revenue in 2020 (R\$ billion). The results were as follows: a) the sectors with the largest number of companies were bioenergy (24%), mixed (mostly mixed cooperatives) (18%), animal protein (15%), and grains and oils (11%); b) the sectors with the greatest prominence for total revenue were animal protein (30% of total revenue), bioenergy (26%), and trading companies (18%); c) out of the 100 largest publicly traded companies in Brazilian

<sup>1</sup> Original recebido em 6/4/2021 e aprovado em 13/7/2021.

<sup>2</sup> Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciências Agrárias (Economia Agrícola), pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão. E-mail: alcido.wander@embrapa.br

agribusiness, 23 are cooperatives; d) out of the 100 largest publicly traded companies in Brazilian agribusiness, 88 were founded in Brazil; e) the Southeast, South, and Midwest regions represent the founding regions of most national agribusiness companies; f) cooperatives have a lower average total revenue than private companies; and g) cooperatives are more significant in the south region.

**Keywords:** foreign capital, cooperatives, agribusiness segments.

## Introdução

O agronegócio é um dos setores mais importantes da economia brasileira, responsável, em 2020, por 26,6% do Produto Interno Bruto (PIB), 48% das exportações e 20% dos empregos formais do Brasil (Cepea, 2021). Desde o início da abertura comercial do País, na década de 1990, o agronegócio nacional tem atraído investimentos estrangeiros, e isso tem contribuído para a formação de grandes empreendimentos. A aquisição de terras tem sido a modalidade de participação mais frequente (Benetti, 2004; Procópio & Fernandes, 2012; Sauer & Leite, 2012; Alvim & Moraes, 2013).

Estudos relacionam a participação de capital estrangeiro com o aumento das exportações de produtos do agronegócio brasileiro (Fernandes & Coelho, 2009; Procópio & Fernandes, 2012; Bittencourt & Campos, 2014), mas existem preocupações relacionadas à equidade de regras a serem cumpridas por empresas nacionais e estrangeiras (Godoy Bueno, 2019). Assim, este trabalho buscou estudar o perfil das 100 maiores empresas do agronegócio brasileiro em 2020.

## Metodologia

As variáveis utilizadas neste estudo foram estas: setor de atuação, tipo (empresa ou cooperativa), ano de fundação, local de fundação, unidade da federação de fundação da empresa, região geográfica de fundação da empresa, país de fundação da empresa e receita total em 2020. Foram consideradas as 100 maiores empresas de capital aberto do agronegócio brasileiro em 2020 e as respectivas informações divulgadas na Lista Forbes (Forbes, 2021).

Como procedimentos, foram feitas análises de frequência, tabelas cruzadas, análises de correlações e comparação de médias, com uso dos softwares IBM SPSS Statistics 27.0 (IBM CORP., 2020) e Microsoft Excel (Microsoft Corp, 2021).

## Resultados e discussão

Os setores com o maior número de empresas entre as 100 maiores do agronegócio em 2020 foram o de bioenergia (24%), o misto (diversas atividades, normalmente cooperativas mistas) (18%), o de proteína animal (15%) e o de grãos e óleos (11%) (Tabela 1).

Quando se considera a receita total acumulada por setor, nota-se a presença de três grupos: o predominante, com proteína animal (30% da receita total), bioenergia (26%) e tradings (18%); o intermediário, com empresas mistas (7,77%), agronegócio indireto (5,68%), grãos e óleos (4,50%) e celulose, madeira e papel (4,47%); e o menos expressivo, que inclui bebidas, cafés e sucos, laticínios, moinhos e massas, além de fertilizantes, insumos e sementes (Tabela 2).

Cabe ressaltar que o setor misto é composto principalmente por cooperativas mistas, com atuação em diferentes áreas. Já o agronegócio indireto inclui empresas cervejeiras (Ambev) e indústrias químicas (Bayer).

Na avaliação da receita total por tipo da empresa de capital aberto, a predominância é das empresas propriamente ditas (87,57%); as cooperativas respondem por 12,43% da receita (Tabela 3).

No entanto, as empresas representam 77% e as cooperativas, 23% das 100 maiores empresas de capital aberto do agronegócio bra-

**Tabela 1.** Número de empresas por setor de atuação.

Setor	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Agronegócio indireto	2	2,0	2,0
Bebidas, café e sucos	3	3,0	5,0
Bioenergia	24	24,0	29,0
Celulose, madeira e papel	7	7,0	36,0
Fertilizantes, insumos e sementes	3	3,0	39,0
Grãos e óleos	11	11,0	50,0
Laticínios	5	5,0	55,0
Misto	18	18,0	73,0
Moinhos e massas	4	4,0	77,0
Proteína animal	15	15,0	92,0
Tradings	8	8,0	100
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	

**Tabela 2.** Receita total (R\$ bilhões) por setor de atividade.

Setor	Receita		
	Valor (R\$ bilhão)	Participação (%)	Participação acumulada (%)
Proteína animal	323,48	30,09	30,09
Bioenergia	279,02	25,95	56,04
Tradings	194,2	18,06	74,10
Misto	83,54	7,77	81,87
Agronegócio indireto	61,1	5,68	87,56
Grãos e óleos	48,41	4,50	92,06
Celulose, madeira e papel	48,04	4,47	96,53
Bebidas, cafés e sucos	11,1	1,03	97,56
Laticínios	10,89	1,01	98,57
Moinhos e massas	10,41	0,97	99,54
Fertilizantes, insumos e sementes	4,93	0,46	100
<b>Total</b>	<b>1.075,12</b>	<b>100</b>	

**Tabela 3.** Receita total (R\$ bilhões) por tipo de empresa.

Tipo	Receita total		
	Valor (R\$ bilhão)	Participação (%)	Participação acumulada (%)
Cooperativa	133,64	12,43	12,43
Empresa	941,48	87,57	100
<b>Total</b>	<b>1.075,12</b>	<b>100</b>	

sileiro em 2020 (Tabela 4). Percebe-se, portanto, que, proporcionalmente, a receita total das cooperativas é menor do que a das empresas: as cooperativas representam 23% dos empreendimentos, mas respondem por apenas 12,43% da receita total. No caso das empresas, os números são 77% e 87,57%, respectivamente.

Das 100 maiores empresas de capital aberto em 2020, a participação na receita total das empresas fundadas no Brasil foi de 79,76%, ou seja, 20,24% da receita total pertence a empresas fundadas em outros países (Tabela 5). Entre as origens estrangeiras, destacam-se os EUA (10,05% da receita total), Holanda (3,50%), França (2,89%) e China (2,21%).

Entretanto, as empresas fundadas no Brasil representam 88% do total das 100 maiores empresas de capital aberto do agronegócio brasilei-

ro em 2020 (Tabela 6). Percebe-se, portanto, que as empresas de origem brasileira possuem receita total menor do que as empresas de origem estrangeira – representam 88% das empresas, mas respondem por apenas 79,76% da receita total. Já para as de origem estrangeira, 12% do número de empresas responde por 20,24% da receita total (Tabelas 5 e 6).

Além das 88 empresas fundadas no Brasil, entre as 100 maiores, há três empresas dos EUA, duas da França e uma de cada destes países: Alemanha, Argentina, China, Espanha, Holanda, Índia e Luxemburgo.

Considerando-se a receita total por região brasileira de fundação das empresas, o destaque é o Sudeste (44,63% da receita total), seguido do Centro-Oeste (20,66%), Sul (13,01%) e Nordeste

**Tabela 4.** Número de empresas por tipo de empreendimento.

Tipo	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Cooperativa	23	23,0	23,0
Empresa	77	77,0	100,0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	

**Tabela 5.** Receita total (R\$ bilhões) por país de fundação da empresa.

Origem	País	Receita total em 2020		
		Valor (R\$ bilhão)	Participação (%)	Participação acumulada (%)
Nacional	Brasil	857,5	79,76	79,76
	EUA	108	10,05	89,80
	Holanda	37,6	3,50	93,30
	França	31,1	2,89	96,19
	China	23,8	2,21	98,41
Exterior	Alemanha	8,5	0,79	99,20
	Índia	2,6	0,24	99,44
	Espanha	2,2	0,20	99,64
	Luxemburgo	2	0,19	99,83
	Argentina	1,82	0,17	100
<b>Total</b>		<b>1.075,12</b>	<b>100</b>	

**Tabela 6.** Número de empresas por país de fundação.

País	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Alemanha	1	1,0	1,0
Argentina	1	1,0	2,0
Brasil	88	88,0	90,0
China	1	1,0	91,0
Espanha	1	1,0	92,0
EUA	3	3,0	95,0
França	2	2,0	97,0
Holanda	1	1,0	98,0
Índia	1	1,0	99,0
Luxemburgo	1	1,0	100
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	

(1,46%). Entre as 100, não há nenhuma empresa fundada na região Norte (Tabela 7).

Quanto ao número de empresas nacionais por região de fundação (Tabela 8), o Sudeste continua na liderança, com 40% das empresas, seguido do Sul (36%), Centro-Oeste (7%) e Nordeste (5%). E também na comparação entre o número de empresas e receita total em 2020, percebe-se que as empresas fundadas no Sudeste e Centro-Oeste são relativamente maiores que as demais (Sudeste: 40% das empresas = 44,63% da receita total; Centro-Oeste: 7% das empresas = 20,66% da receita total). Já as empresas fundadas no Sul e Nordeste são relativamente menores do que a média das 100 maiores (Sul:

36% das empresas = 13,01% da receita total; Nordeste: 5% das empresas = 1,46% da receita total), conforme as Tabelas 7 e 8.

A Tabela 9 mostra o número de empresas nacionais por unidade da federação de sua fundação. Destacam-se São Paulo (31), Paraná (22), Rio Grande do Sul (11), Minas Gerais (7), Goiás (5), Santa Catarina (3) e Ceará (2).

Cruzando-se os dados da região geográfica de fundação das empresas com os do tipo de empresas (Tabela 10), nota-se a predominância de empresas em relação às cooperativas. Apenas no Sul, o número de cooperativas (17) é similar ao número de empresas (19).

**Tabela 7.** Receita total por região de origem da empresa.

Região	Receita em 2020		
	Valor (R\$ bilhão)	Participação (%)	Participação acumulada (%)
Sudeste	479,78	44,63	44,63
Centro-Oeste	222,13	20,66	65,29
Sul	139,92	13,01	78,30
Nordeste	15,67	1,46	79,76
Norte	0	0,00	79,76
Exterior	217,62	20,24	100
<b>Total</b>	<b>1.075,12</b>	<b>100</b>	

**Tabela 8.** Número de empresas por região geográfica de fundação.

Região geográfica	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Centro-Oeste	7	7,0	7,0
Exterior	12	12,0	19,0
Nordeste	5	5,0	24,0
Sudeste	40	40,0	64,0
Sul	36	36,0	100
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	

**Tabela 9.** Número de empresas por unidade da federação de fundação.

UF	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
AL	1	1,0	1,0
BA	1	1,0	2,0
CE	2	2,0	4,0
ES	1	1,0	5,0
Exterior	12	12,0	17,0
GO	5	5,0	22,0
MG	7	7,0	29,0
MS	1	1,0	30,0
MT	1	1,0	31,0
PR	22	22,0	53,0
RJ	1	1,0	54,0
RN	1	1,0	55,0
RS	11	11,0	66,0
SC	3	3,0	69,0
SP	31	31,0	100
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	

**Tabela 10.** Tabulação cruzada – região de fundação das empresas X tipo de empresa (número de empresas).

Região	Cooperativa	Empresa	Total
Centro-Oeste	1	6	7
Exterior	1	11	12
Nordeste	0	5	5
Sudeste	4	36	40
Sul	17	19	36
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>77</b>	<b>100</b>

As cooperativas, que representam 23% do total das 100 maiores empresas do agronegócio brasileiro em 2020, estão presentes principalmente no Paraná (13%), em Minas Gerais (2%), no Rio Grande do Sul (2%), em Santa Catarina (2%) e em São Paulo (2%). Além de Goiás (1%) existe também uma cooperativa do Exterior (Tabela 11). Já as empresas, 77% do total das 100 maiores do agronegócio brasileiro em 2020, estão localizadas principalmente em São Paulo (29%), no Paraná (9%), no Rio Grande do Sul (9%), em Minas Gerais (5%), em Goiás (4%) e no Ceará (2%).

**Tabela 11.** Tabulação cruzada – UF de fundação X Tipo de empresa (número de empresas).

UF	Cooperativa	Empresa	Total
AL	0	1	1
BA	0	1	1
CE	0	2	2
ES	0	1	1
Exterior	1	11	12
GO	1	4	5
MG	2	5	7
MS	0	1	1
MT	0	1	1
PR	13	9	22
RJ	0	1	1
RN	0	1	1
RS	2	9	11
SC	2	1	3
SP	2	29	31
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>77</b>	<b>100</b>

Quando se faz a correlação do ano de fundação das empresas com a receita total, não é possível identificar nenhuma correlação significativa (Tabela 12), ainda que, frequentemente, as empresas mais antigas estejam entre as de maiores receitas.

Conforme a Tabela 13, a comparação entre a receita total média e o tipo de empresa mostra que as empresas são maiores (receita total média de R\$ 12,23 bilhões) do que as cooperativas (receita total média de R\$ 5,81 bilhões).

**Tabela 13.** Comparação entre médias de receita total e tipo de empresas.

Variável: Receita total (R\$ bilhão)			
Tipo de empresa	Média	N	Desvio padrão
Cooperativa	5,8104	23	6,07832
Empresa	12,2270	77	29,38440
<b>Total</b>	<b>10,7512</b>	<b>100</b>	<b>26,04651</b>

Já a Tabela 14, quanto à receita total média por país de fundação, mostra que as 88 empresas fundadas no Brasil possuem receita total média de R\$ 9,74 bilhões. Com isso, as empresas nacionais, na média, são maiores que as empresas originárias da Alemanha, da Argentina, da

**Tabela 14.** Comparação entre as médias de receita total e o país de fundação da empresa.

Variável: Receita total (R\$ bilhão)			
País	Média	N	Desvio padrão
Alemanha	8,5000	1	.
Argentina	1,8200	1	.
Brasil	9,7443	88	26,88951
China	23,8000	1	.
Espanha	2,2000	1	.
EUA	36,0000	3	21,99705
França	15,5500	2	7,14178
Holanda	37,6000	1	.
Índia	2,6000	1	.
Luxemburgo	2,0000	1	.
<b>Total</b>	<b>10,7512</b>	<b>100</b>	<b>26,04651</b>

**Tabela 12.** Correlações entre o ano de fundação das empresas e a receita total (R\$ bilhão).

		Ano de fundação	Receita total (R\$ bilhão)
Ano de fundação	Correlação de Pearson	1	-0,069
	Sig. (2 extremidades)		0,495
	N	100	100
Receita total (R\$ bilhão)	Correlação de Pearson		
	Sig. (2 extremidades)		
	N		

Espanha, da Índia e de Luxemburgo. No entanto, as empresas originárias da China, EUA, França e Holanda são maiores do que a média das empresas fundadas no Brasil.

Portanto, percebe-se forte presença das empresas fundadas no Brasil entre as 100 maiores do agronegócio brasileiro em 2020. Porém, empresas fundadas em outros países também figuram nesse grupo, especialmente aquelas que atuam como tradings.

## Considerações finais

Quanto ao perfil das 100 maiores empresas do agronegócio brasileiro em 2020, os resultados desta pesquisa permitem concluir que:

Os setores com o maior número de empresas foram o de bioenergia (24%), o misto (diversas atividades, normalmente cooperativas mistas) (18%), o de proteína animal (15%) e o grãos e óleos (11%).

Os setores com maior destaque em receita total foram o de proteína animal (30% da receita total), o de bioenergia (26%) e o de tradings (18%).

Das 100 maiores empresas de capital aberto do agronegócio brasileiro, 23 são cooperativas.

Das 100 maiores empresas de capital aberto do agronegócio brasileiro, 88 foram fundadas no Brasil e 12 no exterior.

O Sudeste, Sul e Centro-Oeste representam as regiões de fundação da maioria das empresas nacionais do agronegócio brasileiro.

As cooperativas possuem receita total média menor que do as empresas privadas.

As empresas predominam nas regiões, mas no Sul as cooperativas também são expressivas.

Não se pode, portanto, deixar de perceber a grande diversidade em termos setores abrangidos e regiões de origem das grandes empresas do agronegócio brasileiro, e um ambiente de negócios favorável certamente aumentará o

dinamismo no setor. Com isso, a principal contribuição que as políticas públicas podem trazer nesse contexto é assegurar regimentos claros e transparentes, que permitam que as empresas possam atuar de forma competitiva nos seus respectivos segmentos.

## Referências

- ALVIM, A.M.; MORAES, S.L. Os investimentos estrangeiros diretos no Brasil e os impactos sobre o agronegócio-2002 a 2008. **Indicadores Econômicos FEE**, v.40, p.105-120, 2013.
- BENETTI, M.D. A internacionalização real do agronegócio brasileiro: 1990-03. **Indicadores Econômicos FEE**, v.32, p.197-222, 2004.
- BITTENCOURT, G.M.; CAMPOS, A.C. Determinantes das exportações agropecuárias brasileiras e sua relação com o investimento direto estrangeiro. **Análise Econômica**, v.32, p.155-176, 2014. DOI: <https://doi.org/10.22456/2176-5456.33673>.
- CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **PIB do agronegócio brasileiro**. Disponível em: <<https://cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>>. Acesso em: 4 abr. 2021.
- FERNANDES, E.A.; COELHO, A.B. Agronegócio e investimento direto estrangeiro: uma análise do impacto sobre as exportações brasileiras. **Revista Econômica**, v.11, p.114-130, 2009. DOI: <https://doi.org/10.22409/economica.11i1.p92>.
- FORBES. **As 100 maiores empresas do agronegócio brasileiro em 2020**. 2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbesagro/2021/03/as-100-maiores-empresas-do-agronegocio-brasileiro-em-2020>>. Acesso em: 21 mar. 2021.
- GODOY BUENO, F. de. Investimento estrangeiro no agronegócio. **AgroANALYSIS**, v.39, p.47, 2019.
- IBM CORP. **IBM SPSS Statistics for Windows**. Version 27.0. Armonk, 2020.
- MICROSOFT CORP. **Microsoft Excel para Microsoft 365**. Versão 2013. Redmond, 2021.
- PROCÓPIO, D.P.; FERNANDES, E.A. Investimento direto estrangeiro e exportações do agronegócio brasileiro. **Revista Brasileira de Economia de Empresas**, v.12, p.45-61, 2012.
- SAUER, S.; LEITE, S.P. Expansão agrícola, preços e apropriação de terra por estrangeiros no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v.50, p.503-524, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032012000300007>.